



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2014 |
| Local | Porto Alegre |
| Título | Análise da Frequência de Micronúcleos em hemócitos de Mexilhões Perna perna coletados nas Plataformas de Pesca de Atlântida, Tramandaí e Cidreira, Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. |
| Autor | GABRIELA GEREMIA |
| Orientador | EMERSON ANDRE CASALI |

O Litoral Norte do Rio Grande do Sul reúne ecossistemas de grande vulnerabilidade ambiental e devido ao significativo crescimento demográfico está sujeito a vários impactos de origem antrópica. A contaminação de ambientes aquáticos vem aumentando significativamente tanto pelos avanços agrícolas e industriais quanto pela expansão populacional. As áreas costeiras abrigam uma maior concentração populacional, sendo o ambiente marinho o receptáculo final de diversos poluentes. A reação dos organismos, quando submetidos a alterações ambientais, muda suas funções vitais podendo gerar dados sobre a situação do ambiente onde foram coletados. O monitoramento das respostas biológicas pode indicar o nível de poluição e permitir uma maior eficácia na fiscalização dos despejos agrícolas, domésticos e industriais. No ambiente aquático, moluscos bivalves estão entre os melhores biomonitores. A espécie *Perna perna* (Linnaeus, 1758) é cosmopolita e ocorre ao longo da costa brasileira entretanto os locais de maior abundância deste mexilhão no Brasil vão do RJ ao RS. São filtradores, que se alimentam de partículas que estão em suspensão na água e de plâncton através de suas brânquias. O mexilhão é um bom biomonitor pois apresenta hábito sedentário, filtra grande quantidade de água e está presente nesses locais durante todo o ano, preso pelo bisso aos pilares das Plataformas de pesca, além de terem muitos estudos sobre a espécie. Os pontos de coleta são as Plataformas de Pesca de Atlântida, Tramandaí e Cidreira. O presente estudo tem como objetivo avaliar os efeitos mutagênicos, verificando as alterações na variação da frequência de hemócitos micronucleados em mexilhões *Perna perna*, utilizando para isso o Ensaio de Micronúcleos para indicar se há danos no DNA e nos cromossomos. Micronúcleos são resultados de fragmentos cromossômicos acêntricos ou que se atrasaram em relação aos demais em sua migração em direção aos polos do fuso mitótico. A formação de micronúcleos pode ser induzida por agentes capazes de quebrar o DNA ou que possam interferir com a formação do fuso. Para isso serão amostrados e analisados indivíduos de mexilhões durante doze meses, realizando uma coleta por estação do ano. O método consiste em, com o auxílio de uma seringa hipodérmica de 5ml, extrair hemolinfa do músculo adutor posterior do mexilhão, que então é fixada em solução Carnoy (1:1v/v). São feitos esfregaços em lâminas histológicas e mantidas em temperatura ambiente para secagem. Após secas, as lâminas são fixadas em solução de metanol por 10 min e após coradas pelo método Feulgen-Fast-Green. Posteriormente, as lâminas são lavadas em água destilada e secas à temperatura ambiente. A avaliação consiste na observação da presença de micronúcleos em 2.000 células por indivíduo amostrado em microscopia óptica, em objetiva de 100x e ocular de 10x e com auxílio de óleo de imersão. No momento estamos analisando as lâminas de hemócitos dos mexilhões coletados no verão. Os resultados destas análises podem auxiliar no biomonitoramento a longo prazo já que estes vem se mostrando uma ferramenta importante no combate a poluição fornecendo dados que podem ser úteis na indicação de um possível responsável por alterações no ambiente além de fornecer dados sobre a qualidade da água do local.